

## NOVA PRAÇA DO MARTIM MONIZ COMO “JARDIM DO MUNDO”

O projecto para a nova Praça do Martim Moniz propõe uma intervenção minimalista potencializando a sua espacialidade latente sem alteração substancial da sua tectónica e do seu sistema de infraestruturas. A concepção do espaço novo reorganiza minuciosamente a função programática da praça, quer ao nível urbano e ambiental quer ao nível cultural, incidindo na transformação da sua composição e na reorganização integrada de todos os seus sistemas e fluxos sem introduzir descontinuidade física. É configurada como uma unidade contínua de serviços, ecológicos, viários, infraestruturais e culturais, subterrâneos e de superfície. É uma nova centralidade caracterizada por diversidade topológica e interligada com os seus limites adjacentes através da continuidade física de sistemas. A Praça é em si mesmo o referente socio-cultural de inclusão, possibilitando o acolhimento de todos e a celebração da vida na cidade.

A Praça é caracterizada por várias Alamedas e pelo centro que circunscribe. As Alamedas são espaços estruturantes de limite que marcam a transferência e transição de funções entre o centro e os espaços que lhe são externos, de distribuição dos fluxos de movimento rápido, pedonais, cicláveis ou viários. As Alamedas são espaços definidos por alinhamentos de árvores ao longo dos passeios e em torno do perímetro que cinto o centro do espaço. O centro da Praça é uma unidade composta por três lugares complementares distintos na sua função potencial, os jardins norte e sul, e um *campo*.

Estes são formalizados como lugares de interioridade e amenidade, caracterizando as atmosferas de frescura e sombra no verão e de luz no inverno. A linguagem e a forma destes espaços inscrevem na Praça uma expressão contemporânea e culturalmente contextualizada de situação e elementos pertencentes ao vocabulário clássico dos jardins. Os tanques, os bosquetes, ou o prado são topológica e funcionalmente integrados na grande lógica de composição da Praça: um espaço-unidade marcado por diversidade de funções de materialidade, e de atmosferas. Assim, poder-se-á inferir que o centro da Praça inclui dois jardins, o *Jardim Mouraria* e o *Jardim Martim Moniz*, lugares de atracção e retenção, e é protagonizado pela escultura alusiva à multi-culturalidade.

Na Praça, o *campo* é o espaço desocupado entre o centro e as ruas, e entre os *jardins*, sem determinismos programáticos que, por contraponto aos *jardins*, lugares-sombra, é um lugar-luz.